



tre-  
chos  
revisitados

bruno  
nobru

## trechos revisitados

---

não são poemas  
mas fragmentos de paisagens  
possibilidades a brotar  
raízes, galhos  
embriões

no prelúdio dum porvir  
ao encontro do autêntico tom  
compondo um outro novo  
se afinando consigo próprio

partindo de si  
sendo teu o próprio caminho  
concordando ou discordando  
agindo e movimentando  
escrevendo com seu nome  
com nome falso ou sem nome

todos somos livres  
para ir onde quiser  
vamos voar!



## prelúdio

o livreto “tre-chos” foi escrito entre 2006 a 2008, onde estive refletindo experiências. passado alguns anos, agora em 2014, me reencontrei com o livreto, com a possibilidade de reler e refazer

esta publicação trata-se de uma revisão atualizada do que havia escrito, com alterações tal como sucederam em mim – algumas deixei para trás, outras foram alteradas e outras sintetizadas de outro modo

a melhor companhia para a leitura é a de si mesmo, sugiro a escuta do silêncio e a leitura além das letras, com calma, aproveitando as pausas, revendo o que pensa, sente e quer enquanto lê

a leitura é um processo que acontece aos poucos, tal como a vida. os espaços em branco estão para serem apropriados, riscados, escritos, desenhados..

textos curtos  
diferentes visões  
descaptações rotineiras

partindo de  
outros parâmetros

na possibilidade de rever  
com poucos sons

não está nas palavras  
animais não falam  
(não precisam)

herdamos doenças psíquicas e fatalidades  
de nossos pais, avós, sociedade, cultura,  
escola, vizinhos, amigos, primos, ...

herdamos tampões nos olhos  
e nebulosas na mente

enquanto o corpo permanece  
direcionável...

a vida é afetada  
o sentimento silenciado  
o existir limitado

peessoas se alimentam de  
animais, legumes, frutas  
roupas, shoppings, baladas

insetos picam as pessoas  
roupas, shoppings, baladas  
se alimentam de pessoas

o som da cidade  
o andamento do concreto  
a vida falsa  
a repressão ideológica  
a alienação política  
a domesticação  
a submissão

isso tudo é tão fácil

é só trabalhar e pagar impostos  
comprar besteiras pra jogar fora  
e alugar um filme pra assistir  
no horário eleitoral

entre eu e você  
há muito mais  
que eu e você

há o que nos torna  
o que nos transforma  
outro-eu e outro-você

seres estranhos

aquelas frases prontas  
aqueles olhares  
aqueles risos  
aquelas maneiras de ser  
e de agir em cada momento

aquelas prontas  
que não me pertencem  
que me tomam conta  
em certas situações  
das quais desgosto

ser ou não ser não é a questão  
há muito mais o que viver do que comprar

fácil é gostar de quem gosta do que gosta  
de quem acredita no que acredita  
quero ver cagar no mato  
cair de cara  
sacar o jogo  
vencer o risco

a noite  
local onde se escondem  
as criaturas solitárias

morcegos e corujas  
seres anti-sociais por excelência  
que durante o dia são homens sérios  
empresários, lojistas, advogados  
falsos hipócritas...  
caminham na calada feito felinos

luzes ligadas a noite toda  
as normas da cidade não param  
habitam no ser todo o tempo  
para que deixe sempre distanciado  
o seu escuro, sincero  
e autêntico  
eu

de lado  
calado e adormecido

– fingir: o espetáculo da vida  
[o teatro do cotidiano]

a economia da imagem e ação

trocar a dor do trabalho  
da poluição e do estresse  
pelos prazeres  
dos produtos da cidade grande

tendas de pessoas amontoadas  
procurando emprego e mixando culturas  
filhos do medo da repressão  
adestrados ao consumo  
em favor de tantos outros  
e pouco à seu favor

entra ano, sai ano  
o todynho continua com o mesmo sabor  
e a estação ana rosa  
continua no mesmo lugar

na medida em que estabelecemos relações  
criamos seres – personagens e máscaras  
para cada situação e circunstância

aos poucos cada um vai gerando  
vida própria aos seus personagens  
jeitos de ser, meios de vida  
espaços e contatos

até o momento em que  
nos tornamos personagens de nós mesmos  
e quando o personagem faz o que não queremos  
nos tornamos espectadores de nossa própria vida

vida lavada levada  
nem limpa, nem suja  
nem bar, nem bilhar  
ar..

leva um tempo pra sacar  
que o tempo passa  
e que tem muita coisa  
voando por aí

a gente anda tanto  
e por vezes parece  
que o chão não sai do lugar

tempo.. tempo.. tempo..  
no dia-a-dia as cenas se repetem  
nunca falamos de nós mesmos  
falamos do futebol, do papa, da novela  
do bigbrother, da mina, do bar ...  
de tantos tantos que me cansam

estou aqui pra falar  
de mim e de você  
sem cenas

acho péssimo pensar igual gente  
esse ser burrocrático  
que o humano se tornou

minhas roupas devem me servir  
e não eu servir elas

eles acabam levando  
uma vida e um trabalho  
mais ou menos

no receio do medo  
do arrependimento  
da demissão

quer voar? cria asas!  
qual o seu nível de pudor?

milhares de pessoas  
trabalhando todos os dias  
suando em lugares que não querem  
aguentando broncas e caras feias  
pagando o ócio  
dos filhos do dinheiro

enquanto estes descansam  
e consomem os produtos do suor  
dos que trabalham onde não querem

as imagens...  
é o que a maioria quer ter  
uma propaganda de liberdade  
pra comprar  
e guardar no bolso

os que caem nessa  
acham que beber e gritar  
é o mesmo que ser livre

esse conceito de liberdade  
é tão frágil e influenciável  
quanto eles mesmos

escrevo assim

pois ando assim

escrevo no ônibus

na rua

em qualquer lugar

pois existo

em qualquer lugar

o vento sopra

o fogo alastra

o gúliwer viaja

será que eu amo ser quem sou?

queria eu um dia  
ser uma xícara de café  
ou um ovo  
pra sacar  
se amo  
ser quem sou

pois  
como vou saber se me amo  
se nunca deixei de ser  
eu mesmo?

se um dia eu for xícara  
poderei sentir a diferença  
entre a xícara e eu  
e perceber se prefiro  
ser xícara ou ser eu

enquanto  
não me torno xícara  
fico na dúvida

o café já está com gosto de cigarro  
e o cigarro não esta nada mais  
me faz ter vontade de ir ao banheiro

sigo o momento  
pressionando botões  
com as pontas dos dedos  
e fumando a mim mesmo

a ditadura não acabou  
mas usa camuflagens  
suas armas apontam pra mente  
nos metralham de ideias  
de certo e errado  
fazendo de tudo  
pra que a gente não pense  
o contrário

vivemos a falácia de liberdade  
achando que somos livres pra dizer  
e fazer o que queremos  
mas vivemos fazendo o que não queremos

tem um monte de gente se fodendo  
e outros que não fazem a mínima ideia disso  
poucos tiram proveito da ignorância da maioria

a todo momento são criados  
escravos pacatos e obedientes  
guiados para consumir  
e serem consumidos

com poucas palavras  
as sílabas silambeiam

com muitas  
elas silambuzam

a gente pensa que sabe como a gente é  
acha que se conhece  
e que sabe como vai agir  
em cada situação

mas se esquece que a vida é muda  
e que a gente muda

depois percebe  
que não adianta muito saber  
porque cada situação é uma  
e cada momento leva  
a um outro movimento

acorda pra cuspir o teu catarro

não o do outro  
nem teu catarro antigo

encha-te de catarro novo  
inspira-te ao máximo que puder  
e cuspa  
com toda força e vontade!

cada um vive a sua paisagem

não somos iguais

a relação libertária altera o entorno  
e o entorno é uma extensão  
de cada indivíduo

você é o autor de sua vida e da história  
enquanto você deixa sua vida de lado  
ela te deixa de lado também

crie novos espaços  
vá a outros lugares  
estabeleça novas relações

jogue no lixo aquele medo velho  
seja autônomo e independente  
faça o que quer por conta própria  
não espere que os outros façam por você

concorde ou discorde  
todos somos livres  
pra ir onde quiser  
vamos voar!

não temos pessoas  
como temos uma mesa  
uma bicicleta  
um quadro  
ou um litro de leite

as coisas ficam  
à nossa espera  
para usarmos

as pessoas  
se usam  
a elas mesmas

pois são objetos  
delas mesmas  
e não de outras

o que passou  
passou

e o que ficou  
é o que estou me ligando  
agora

quanto mais  
experiências diferentes  
mais  
possibilidades

caminhos novos e diferentes  
outros

quanto mais sigo  
mais livre vou  
para escolher  
comigo

o que quero que permaneça  
e o que quero mudar

há várias possibilidades

– a vida

cada uma com seus valores

seus a-favores

seus contras

seus preferidos seus distraídos

suas noções de liberdade

e de aprisionamento

suas queixas

e seus sabores

hare krishnas, noveleiros

evangélicos, maconheiros

zen-budistas, anarquistas

existencialistas, direitistas

cada uns com seus argumentos

e caminhos a serem percorridos

cada cabeça carrega

tua própria sentença

quero falar com gente real  
gente que faz o que sente  
que não fica julgando  
e limitando o que sente

gente que não se esconde  
que se mostra ser o que é  
e se for diferente  
se mostra diferente

gente que decide pelo que quer  
que saca que o sentimento muda  
e que não vive por obrigação

gente que crê na possibilidade  
de uma outra vida..

sabe que é possível  
ser o que é  
e não tem medo de ser

mantendo relações livres  
sem sentimentos de dever ou culpa

me poupar  
tem me tornado cotidiano

cada vez mais  
me gastar menos  
com qualquer coisa

cada vez mais menos esforço  
menos palavras  
menos saliva

ao mesmo tempo  
que cada vez mais  
comigo mesmo

matar pernilongos  
este sim têm sido meu ofício

as palavras saem do papel  
vão sair do papel  
e voar...

meu passado é minha  
culpa o presente minha  
condição

a aposta é um risco  
e a vida..  
a gente vai vivendo  
pra sacar qual é a dela

estou sendo o que faço  
tanto o que faço e escolho  
quanto o que faço e não escolho

o que faço vai de acordo  
com o que quero para mim  
não desculpo minha sinceridade  
é o que mais me representa

sou esse  
e não estou pra te agradar  
nem também  
para desagradar  
mas simplesmente  
ser

amanhã bem cedo  
meu pensamento vai plantar bananeiras no ar

quero um chocolate quente  
passando em meu pescoço  
e ter tempo para a pesca..  
fisgar pessoas que passam pela rua

corações brilhantes pulsam no ar  
muita cor azul, verde e lilás

tempo para a cor  
para o som  
silêncio  
e retornar

pássaros guardam  
queijo mineiro em suas geladeiras

quando escrevo me mostro  
tinto riscos no papel  
com partes de mim

minha escrita está –entre– as coisas  
entre eu e minhas vivências  
entra em mim e sai em fragmentos

algumas células ficam  
e outras continuam  
cuidando da mitose e da meiose

a caneta transmite e conserva  
os passeios pelos fios

..e as palavras  
coitadas delas  
que nem sabem  
o que dizem

se eu for me descrever  
em palavras  
me classificarei em coisas que não sou  
pois não nasci sendo palavras  
nem palavras me tornei

sou e estou sendo  
algo que não há como descrever  
senão por si mesmo

este que em nada se classifica  
pois se classificar  
deixo de ser este  
e me torno outro

as coisas continuam sempre as mesmas  
enquanto as encaramos com os mesmos olhos

interprete-os como quiser  
isso é problema seu  
e não meu  
mas  
fique claro  
que não sou só o que escrevo

lance isto e cuspa!

## descrição

trechos revisitados  
escritos de 2006 a 2008,  
entre são paulo e minas gerais  
revisados em 2014, montevidéo

é livre a reprodução parcial ou integral  
desde que citado o nome do autor  
e utilizado para fins não comerciais  
que o acesso à cultura seja para todos  
livre de ganâncias e luxos particulares

arte é risco

## contato

[www.brunonobru.net](http://www.brunonobru.net)  
[trocarletras@gmail.com](mailto:trocarletras@gmail.com)

# bruno nobru



fui brotado na caótica são paulo capital, no começo dos 80. certo dia encontrei um violão velho e comecei a fazer uns sons pra cuspir as coisas que surgiam e que ainda não sacava bem o que eram. experimentei diferentes sons, afinações e ruídos, caminhando para a improvisação. depois fui ler filosofia, estudei outros temas e me tornei psicólogo da autonomia, o que sou e também não sou. fui pro mato e voltei escrevendo o que surge, numa fila qualquer, no meio da noite, dentro do ônibus e fora também. gosto da cidade e da natureza, mas não sou só o que escrevô, de vez em quando vou à feira, outras não, algumas vezes de bicicleta outras a pé, tomo café mas tem vezes que não e tudo vai fluindo com ou sem i ching..